ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1929 N.º 2629

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PARECE estar já acalmado o panico que, durante três dias, se produziu na Bolsa de Nova York. As perdas dos especuladores cifram-se em 50 biliões de dolares.

Entre as vitimas, ha 40.000 pequenos capitalistas.

Casas bancarias e bancos fecharam — ás desenas. Os suicidios atingem um numero apavorante. Os jornais trazem catadupas de anuncios de pessoas que querem vender os seus automoveis e as suas joias.

Alguns milionarios de ontem são hoje autenticos pobres ou quando muito remediados.

Contam-se entre estes: o sr. Mellon, secretario do Tesouro; os irmãos Fisher, de Detroit; o sr. Georges Baker, presidente do conselho de administração do First National Bank, de Nova York, etc. Os agricultores, menos dispostos a correr aventuras, escaparam á catastrofe.

Os estrangeiros que retiraram os seus capitais do seu proprio país, para não declararem ao fisco nem a sua fortuna, nem os seus rendimentos, nem os seus beneficios, pagaram caro a sua estranha prudencia. Quantos e quantos não cairam na ruina!

Houve um homem que nunca perdeu a confiança ou melhor — o seu optimismo. Foi o sr. Rockefeller. Este fartou-se de comprar ao desbarato titulos que amanhã, bem revalorisados, hão de representar montanhas de ouro!

* * *

O GOVERNO francês acaba de agraciar a insigne actriz Lucilia Simões com o grau de oficial da Instrução Publica, cujo diploma lhe foi já entregue pelo ministro de França em Lisboa.

Dentre as artistas portuguesas que têm interpretado entre nós o teatro francês, Lucilia Simões estava naturalmente indicada para receber a honrosa distinção com que o govêrno francês acaba de premiar o seu fulgurante talento e a sua magnifica interpretação que nos tem dado de algumas obras primas do teatro francês.

Lucilia Simões receberá ás insignias da "Instrução Publica de França", numa festa de caracter oficial, para a qual estão convidados os srs. ministro da Instrução, ministro de França e varias figuras em destaque nos nossos meios sociais, intelectuais e artisticos.

* * *

A prestigiada publicação italiana, de Milão, "Nouvelle", dirigida pelos escritores srs. Alfio Berrette e A. Ferrarin, obedecendo a um plano de divulgação de obras de autores de todos os paises, insere no numero de Setembro algumas novelas de escritores portugueses. Abre com o magnifico conto de Eça Queiroz, "Il Tesoro", e seguem-se novelas curtas de Sousa Costa, Norberto de Araujo, Ferreira de Castro, Antonio Ferro e Campos Monteiro. No proximo numero "Nouvelle" — cujas versões para o italiano são muito perfeitas — inserirá contos de Julio Dantas, Aquilino Ribeiro, Fidelino Figueiredo e Americo Durão.

Livros
de taboleiro

Os livreiros espanhois, animados com o exito de venda da semana do livro, requereram ao Govêrno que lhes permitisse instalar mostruarios de livros nas ruas. Claro que condicionaram o pedido á largura das arterias mercadejaveis, o que não tira ao cometimento o ar de simpatica audacia que o assinalou de nascença. Verificaram os livreiros que, postos ao longo de tábuas, em cavaletes, os livros se insinuavam mais e melhor ao viandante, que, apesar de distraído na leitura do seu matutino, passando rente ao estendal, facilmente destinguiria o ruido do vento nas fôlhas dos oitavos do crepitar do mesmo vento ao dobrar as fôlhas do outono. Porque o experimento, a ver se pega, começa com a *season* livresca, que é a das arvores nuas.

Este gesto de tão simpaticos industriais é proprio do nosso tempo. E' uma manifestação, entre tantas, do ritmo acelerado que vai regendo tudo: transportes e desejos, almas e ramos de negocio. Mercurio, — reitor das moedas, como lhe chama Gil Vicente, — não contente em trazer o casco e os pés alados, comprou um motor frenético e pô-lo no peito a trabalhar. E leva as encomendas a casa do freguês...

Até ha bem pouco tempo, as mercadorias de taboleiro limitavam-se a flôres e bolinhos podres nas feiras ou nas escadas dos predios sem guarda-portão agaloado; e no *Auto da Feira*, de mestre Gil — onde é atribuida a Mercurio a reitoria do numerario — o unico bufarinheiro que instala tendinha é o Diabo. Ora, o Diabo vicentino não é mercador de livros. Vendia marmelada, amendoins, *perfumaduras*, ás vezes baralhos de cartas para batoteiros recatados, mas nunca livros ou sequer os humildes, triviais folhetos de cordel, que aliás poderia trazer dependurados das hastilhas... O proprio *Livro de S. Cipriano*, de mefistofélico conteúdo, nunca lhe foi descoberto nas prateleiras da hipocrisia.

Por todas estas considerações de ordem historica, a inovação do comercio espanhol de livros é um caso dos que se podem afoitamente classificar de insólitos. Mas é um caso curioso, e pode dar frutos magnificos.

Se bem que a verdadeira cultura não se difunda ao ar livre, pois prefere em regra a paz de bibliotecas e mansardas, o certo é que esses taboleirinhos de livros das avenidas de Madrid hão-de fazer girar pão espiritual que tomaria bolor nas lojas. A bugiganga literaria, pelo menos, circulará com mais presteza confiada ao vento da rua. Com capa de bonitos, — cubos, damas de lábios em til, galgos estilizados, — será harpoada pelos dedos enluvados das senhoras e pelos deditos friorentos das costureiras. E sempre levará consigo uma emoção ou uma ideia, como as asas frivolas do pinhão levam a semente cravada.

Tenho uma fé inabalavel em todo e qualquer meio licito de disseminar a letra de fôrma. A acessibilidade do livro, do folheto, da revista criam a necessidade imperiosa desses orgãos do conhecimento, e saber criar a necessidade é a virtude comercial por excelencia. Surge, porém, uma questão de duras e agudas incógnitas: não será o progresso das artes gráficas, a profusão do retrato e do panorama, o instantaneo, a oval ampliando o pormenor, etc., outros tantos retardadores da verdadeira cultura, que, devendo ser predominantemente ideografica, se materializa torpemente com esses recursos sedutores? O problema, é claro, põe-se para a literatura magazinesca, naturalmente destinada a ser a principal cobertura desses balcões de ar livre. De certo os livreiros de Madrid e quantos lhes seguirem as pégadas não pretendem atravancar os cais das avenidas com a *Critica da Razão Pura*, o *Discurso do Método* ou a *Materia e Memoria*, de Bergson. E vendendo novelas policiais, romances a vapor, nervosices, não creio que os benemeritos comerciantes de livros façam um jus por aí além ás palmas da posteridade...

Que digo eu! O problema é em si simplicissimo, porque é estritamente comercial, ou *de caixa*. Os livreiros chegaram á conclusão de que metendo o produto á cara do freguês, na rua ou na praça publica, teriam venda segura e duplicada da da loja. O que vão vender, não sei. Afigura-se-me que terão melhor praça os editores de fancaria, mas é muito possivel que tambem vendam bem os que publicam coisas sérias e proveitosas para a difusão da cultura. Em qualquer dos casos, é um passo simpático no sentido de espalhar o amor das letras.

Numa época febril, ébria de ritmo e de cómodos, quem se apegar ás velhas formas de pensar e de agir, perdeu-se. As casas novas têm de acompanhar as velhas em cubagem e pé direito. Se não consentirem um novo andar por falta de fortes bases, tanto pior para elas! Terão de ser derruídas para dar lugar a outras novas. E assim todas as coisas, es[illegible]s vitais, pessoas.

VITORINO NEMÉSIO

TRÊS jornalistas Christian de Caters, Chauvelot e W. Smyser, estão fazendo na imprensa estrangeira uma larga propaganda do nosso País e das nossas colonias. W. Smyser acaba de publicar um grande artigo no "New York Herald Tribune" sobre o Presidente da Republica, em que poz toda a habilidade de grande jornalista que é, e vai publicar uma serie de artigos nos jornais americanos, entre os quais "The National Geographic Magazine", de Washington, "Harper's Magazine", de Nova York, "The Fortnightly Review", de Londres e no "Ullstein", de Berlim, sobre as nossas colonias africanas que ha pouco visitou com Christian de Caters.

Devemos dizer que esta bela propaganda no estrangeiro se deve, em grande parte, ao nosso presado colaborador sr. Guerra Maio, que para aqueles distintos jornalistas seus amigos conseguiu, pelas suas relações pessoais, todas as facilidades.

Christian de Caters publicou ha dias no "Monde Illustré", de Paris, um interessante artigo sobre S. Tomé, no qual faz justiça á nossa obra colonial acentuando bem que o cacau de S. Tomé não é cacau escravo, como em tempos se afirmou.

* * *

A LIVRARIA FERIN pôs á venda um livro postumo de Antonio Sardinha — *Purgatorio das Ideias*. Mesmo para quem discorde do pensamento do seu autor, constitui uma leitura agradavel, rica de sugestões.

Antonio Sardinha propôs-se constituir, com a sua obra, um largo ideario, submetendo á critica uma serie de problemas historicos e contemporaneos, revelando muito estudo e agudesa de entendimento.

No *Purgatorio das Ideias*, destacam-se os seguintes capitulos: — "O Espolio de Fradique". — "O genio de Camilo". — "O caso de Fialho". — etc.

* * *

TOMÁS Pealyo, o jovem pintor portuense acaba de realizar uma exposição em Paris, na Galeria Georges Petit, e em que expoz trabalhos de grande valor, nos quais revelou uma extraordinaria sensibilidade. A exposição que conta 62 quadros, tem motivos minhotos de uma perfeita realidade e sôbre tudo retratos que denunciam que Tomás Pelayo, possiu uma tendencia especial para este genero de trabalhos.

O jovem pintor que há alguns anos reside em Paris, vem fazer em breve uma exposição no Porto.

* * *

O SR. coronel Roma Machado, um dos nossos coloniais mais distintos e com maior permanencia em Africa, realiza hoje, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sôbre "A viagem inaugural do Caminho de Ferro de Benguela", acompanhada de projecções luminosas.

* * *

OBTEVE uma bela significação e constituiu um triunfo pessoal para o sr. Diniz Junior, director do jornal "Noite", do Rio, o banquete em sua honra ontem realisado, e ao qual nos referimos na nossa 3.ª pagina de hoje.

A Musica

Concertos no Tivoli

Nunca em Lisboa se apresentou uma serie de Concertos Sinfonicos como a que vamos ter este inverno no Tivoli sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco. Além da orquestra vamos ter grandes celebridades que são hoje disputadas por todo o mundo musical, e que só por um porfiado esfôrço e uma artistica orientação conseguimos ouvir em Lisboa. Não se compreendia que nós estivessemos abandonados e não ouvissemos as celebridades que por todo o estrangeiro fazem parte das melhores programas. Devemos esse extraordinario serviço aos Concertos Sinfonicos de Lisboa, que este ano apresentam, entre outros, a violoncelista Guilhermina Suggia, a cantora alemã Elisabeth Schumann, o pianista Wilhelm Backhaus, o violinista Joseph Szigeti, o maestro Wladimir Golschmann, o maestro Siegfried Wagner, filho do grande Wagner e director do teatro e dos Concertos de Bayreuth, e o famoso Côro Russo dos Cossacos do Don, que actualmente está em Italia com extraordinario e entusiastico sucesso. A assinatura que está quasi completa e em que figuram as principais familias da sociedade, encerra-se na proxima quinta-feira.

Grupo "Os Leais Barões do Casco"

Como nos anos anteriores, foi deliberado comemorar o 5.º aniversario, no proximo dia 10 de Novembro, sendo nomeada uma comissão composta pelos srs. Antonio Henriques Tiberio Pinheiro, Julio Alvarenga, Adelino Machado e Guilherme Bastos, sendo resolvido dar um bodo a 30 pobres a vestir com fatos, roupas brancas e sapatos, 6 meninas até á idade de 7 anos.

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE E AMANHÃ
Sonho de 16 anos
8 partes
Jornal de Vila do Conde
1 parte
Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

SALÃO JANSEN
Fados, canções e variedades
TODAS AS NOITES

Dr. José de Padua
Retomou a clinica
Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, Esq.
Telef.: Consultorio N. 4112
„ Residencia N 5099.

RESTAURANHT DA CERVEJARIA PORTUGALIA
13, Eua Nova da Trindade, 15 (ao Chiado)
Telefone T. 448
Esmerados almoços e jantares de mesa redonda e serviço á carta. — Cosinha á portuguesa
Tambem fornecem para fora

DR. AMANDIO PINTO
Retomou a clinica.
Avenida da Liberdade, 142, r|c.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BOLSA DE LISBOA

4 de Novembro

CONTADO

Valores	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	899$50	899$50	900$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	932$50	932$00	934$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P Ext 3 0/0 3.ª série....	1.014$00	1.014$00	1.015$00
Banco Com. de Lisboa.	—	516$00	—
Banco Lisboa & Açôres	528$00	530$00	—
Banco de Portugal.......	1.070$00	1.068$00	1.075$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.550$00	—
C. O. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	69$50	69$00	69$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	435$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	308$00	308$00	310$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	173$00
C.ª Portugal e Colonias	111$50	111$50	112$00
C.ª Nac. de Navegação	287$00	—	287$00
C.ª Tabacos de Portug.	610$00	637$00	640$00
C.ª Portug. de Tabacos	350$00	350$00	—
The Match Tobacco T. S. C.ª	80$50	79$50	81$00
Amboim	164$00	163$50	165$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	74$50	74$50	75$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.000$00	1.080$00
A Tabaqueira	—	—	—

O "FOOT-BALL"

O "SUL" venceu o "Norte" por 2 a 0

O encontro de ontem, realizado no Porto, era talvez considerado como o primeiro treino para o jôgo de 1 de Dezembro, Portugal-Italia. Embora haja ainda a aproveitar alguns elementos do Algarve, parece-nos que o trabalho dos seleccionadores, este ano, vai ser extraordinariamente dificil.

Na «équipe» do Sul 4 homens se encontravam deslocados do seu lugar habitual: Pinho, S. Marques, Carlos Rodrigues e J. Manuel Soares.

E se Soares e Pinho cumpriram a contento o seu lugar, porque são dois autenticos valores do «foot-ball» português, já o mesmo se não pode dizer dos dois médios pontas.

Do Porto apenas Waldemar mostrou ter direito a ocupar um lugar na selecção nacional. Os restantes elementos, destreinados uns, cançados outros, não dão azo a que os seleccionadores tenham esperanças de contar com eles para a formação do grupo de Portugal.

Em todos os grupos do país, em todas as selecções do Sul, do Norte, de Lisboa, do Algarve, etc., se nota uma coisa edificante, uma verdade incontestavel: Não temos médios.

Actualmente, se agarrarmos em todos os «half-backs» das primeiras categorias de Portugal, não conseguiremos arranjar 3 homens que realizem o seu lugar como deve ser.

Possuimos, realmente, alguns médios centros de valor: Serra e Moura, Augusto Silva, Liberto, Figueiredo, este ultimo inutilizado á direita, no «team» nacional, lugar que tem desempenhado muito bem.

Mas acêrca de médios laterais somos pobres, mais que pobres ainda, não temos ninguem.

Do lado esquerdo, encontrando-se Cesar em baixa de forma e possivelmente sem possibilidade de a atingir, era um elemento tão indispensavel, que com a sua saida da linha esta acusou a sua falta e nunca mais deu aquele rendimento que a tornou notavel nos jogos contra a Espanha, a Italia e em Amsterdam.

E', pois, na linha média que reside o ponto mais dificil, o maior escolho que os seleccionadores terão que transpôr para podermos apresentar um «team» que nos honre, no dia 1 de Dezembro, em Milão.

Do jôgo de ontem, os jornais da manhã se encarregaram de fazer o relato circunstanciado.

Apenas a frizar a razão dos nossos reparos á constituição do grupo do Sul.

Pepe, no centro do ataque, não foi o realizador que 8 dias antes tinha sido.

Quem sabe se Vitor Silva, que ontem nas Amoreiras realizou uma bela partida, tivesse jogado, e Pepe no seu lugar habitual, o resultado no Porto não fôsse mais expressivo a nosso favor?

Oxalá que durante este mês se trabalhe tanto que possamos escrever em letras gordas:

«A verdade do «foot-ball» português».

Francisco Brito

Na proxima quinta-feira realiza-se uma festa de homenagem ao «boxeur» Francisco Brito, no Teatro Joaquim de Almeida, ao Rato, havendo 4 combates de «box» e varios numeros de variedades e de cantigas ao fado.

Disputar-se-hão 3 taças, sendo uma delas para o club da Divisão de Honra mais votado.

Lisboa e a Provincia

Aproveitando a folga de ontem, alguns grupos da Divisão de Honra, ou por outra, da I Divisão, como agora se chama, realizaram encontros, quer em Lisboa, quer fora, com grupos provincianos.

Salvo o Benfica, que venceu a Associação Academica de Coimbra por 9-3, todos os outros grupos foram mal sucedidos.

O União Lisboa, em Evora, perdeu por 2-3 com o Lusitano Gimnasio Club.

Em Aveiro, o Casa Pia empatou com o Beira-Mar. Em Chelas, no seu proprio campo, o Chelas perdeu com o Luso, do Barreiro, por 1-3.

Esta ultima vitoria dum «team» que na região de Setubal é considerado dos primeiros, é admissivel. Porém, se atendermos ao facto do jôgo se ter realizado no campo do vencido, faz-nos prevêr que o novo componente da I Divisão não terá uma época tão feliz como ao principio se supunha.

A derrota do União e o empate do Casa Pia demonstram uma unica coisa: Que os «teams» que se deslocam á provincia ou vão incompletos, ou na vespera do desafio se esquecem do jôgo do dia seguinte e fazem a diligencia por perder as poucas faculdades atleticas que possuem, perdendo a noite em bambochatas que os arrazam.

Na Inglaterra, o Govêrno foi obrigado a pôr um travão á saida para o estrangeiro dos «teams» profissionais, porque estes não se esforçavam por honrar o «foot-ball» britanico.

Mal comparado, a Associação de «Foot-ball» de Lisboa, em vez de se preocupar com pequenos pormenores sem importancia, deveria fiscalizar a ida á provincia dos «teams» da sua Divisão de Honra, aplicando até penalidades áqueles que, sem respeito pelo nome do «foot-ball» lisboeta, se deslocam a varias localidades, sendo derrotados por grupos que, na sua maioria, normalmente deverão perder por um elevado numero de bolas.

12-2 Barreirense-Belenenses, 3-2 Lusitano, de Evora, União, 2-2, Casa-Pia-Beira-Mar são resultados que ficam na historia.

Basta de considerar a provincia como um brinquedo de crianças e enviem-se lá «teams» que não façam os fiascos acima apontados.

E não venham com desculpas de que só jogaram quatro homens de primeiras, que o guarda-redes efectivo faltou, que o avançado centro era de quartas, porque se já sabiam que não podiam contar com esses homens, não iam lá.

Porque a primeira do Belenenses foi batida, a do União tambem e a do Casa-Pia empatou com um «team» de segundo plano. E' o que dizem os jornais e é o que toda a gente diz.

As desculpas só servem para os «suporters» dos clubs se convencerem que moralmente ganharam.

Haja o bom senso de não pôr o nosso «foot-ball» mais pelas ruas da amargura do que ele está.

RESTAURANTE SANTO ANTÃO
Nesta casa encontrarão V. Ex.as um magnifico serviço de cozinha sob a direcção dum competente cozinheiro, ex-chefe de um acreditado restaurante da capital,
Servimos dóses e quartos de dóse
pelo que V. Ex.as poderão almoçar e jantar por preços redusidissimos.
Recebemos comensais a preços modicos, e servimos almoços e jantares ao domicilio
A titulo de experiencia vá hoje mesmo á
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 155 a 157

Instituto Portugal
R. DA PALMA, 132 — R. DE ARROIOS, 170
TELEF. N.-6484
Continúa aberta a matricula para os cursos de Instrução Primaria (diurno e nocturno), Liceu e Comercio. Todas as aulas do Curso Comercial funcionam sob a direcção do Ex.mo Prof. Sr. Dr. Valentim Junior.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Henriqueta de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria da Conceição da Camara Pereira, D. Amelia Ferreira Lima, D. Rosaria Fernandes Salgado, D. Maria Henriqueta de Lencastre, D. Maria Domingas Queiroz Pinto Coelho e D. Cesaltina Alves de Sousa.

E os srs.

Conde de Alpedrinha, Barão de Saavedra, dr. Duarte Ferreira Lima, dr. Caetano Maria de Abreu Beirão, dr. Anibal de Castro, Augusto Cardoso Pinto de Queiroz, Joaquim José Maria de Vasconcelos Guimarães (Riba-Tamega) e Emilio Bobone Testa.

—Passou ontem o seu aniversario natalicio o menino João Augusto de Sá Teixeira da Paixão Moreira, filho do tenente sr. Paixão Moreira e da sr.ª Maria Cristina de Sá Teixeira Paixão Moreira cujo aniversario natalicio passa hoje.

Casamentos

Em Espinho foi ajustado oficialmente o casamento da sr.ª D. Gloria Pinheiro, filha da sr.ª D. Maria de Oliveira Pinheiro, já falecido e do sr. Joaquim Pinheiro, com o sr. Francisco Gonçalves Simões, devendo o casamento realizar-se na segunda quinzena do corrente mês.

—Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se com muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Leonor dos Santos Carvalho, filha da sr.ª D. Rosa dos Santos Carvalho e do sr. José Pedro Torres de Carvalho, com o sr. Alvaro Torres Ramalho, filho da sr.ª D. Silvia Torres Ramalho e do falecido capitão sr. Ramalho, tendo servido de madrinhas a tia da noiva sr.ª D. Laura dos Santos Fonseca e a mãe do noivo e de padrinhos os srs. dr. Alfredo da Fonseca, director do Instituto Oftalmologico e tio da noiva e Augusto Branco.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um lanche seguindo os noivos para o norte em automovel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Concertos elegantes

No Tivoli

E' já no meado do corrente mês que se iniciará nas tardes de sabados, no Tivoli, a segunda serie de concertos sinfonicos da orquestra portuguesa, sob a regencia do maestro português Pedro de Freitas Branco, que tanto exito obtiveram no primeiro ano tanto artistico como mundano.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Inaugura-se amanhã, com a estreia do grandioso filme «A Posse» com Francisca Bertini, a época de inverno neste elegante salão sendo de esperar que a noite de amanhã seja elegantemnte concorrida.

Doentes

Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados, com muito exito, a sr.ª D. Benvinda Bravo Prates, e o sr. Armando Casquilho, respectivamente pelos cirurgiões srs. drs. Craveiro Lopes e Vasco Palmeirim, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude, estão em via de restabelecimento a sr.ª D. Alice Vaz e os srs. José Dias da Silva e Antonio Milheiras.

Em viagem

Partiram para Paris, as sr.as D. Berta Ortigão Ramos, D. Luisa Deslandes Blanch e D. Isabel Ortigão Ramos Jorge.

—Regressou com sua esposa a sr.ª D. Maria Luisa Guerreiro Nuno Duarte Silva, ao solar de Borba, o sr. Alexandre Duarte Silva.

—De Cascais, regressou com sua esposa a sr.ª D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha e seus filhos, o sr. José de Castelo Branco Ribeiro da Cunha.

—Para França, partiu do Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, o sr. José Luis Zuzarte Mourão.

—A' sua casa em Lisboa, regressou do Estoril, a sr.ª Viscondessa de Alges.

—Regressou do solar da Sobreia, perto de Coimbra, o sr. dr. Mario de Aguiar, que já retomou os seus trabalhos.

—Para a quinta de S. Pedro, em Arruda dos Vinhos, partiu o sr. Afonso de Azevedo Nunes Branco.

OLIMPIA CLUB
Hermanas
ROBI — MORE
INSIGNES BAILARINAS
NIEVELINA
Bailarina coupletista
NA TAVERNE: Fados por eximios cantadores

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

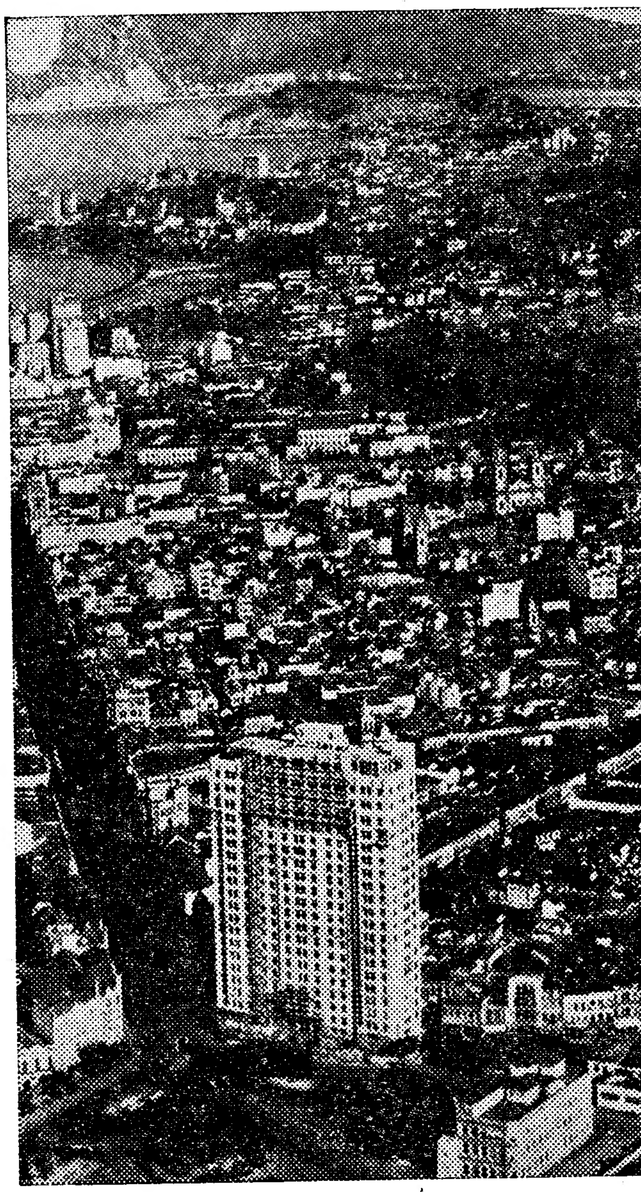
A APROXIMAÇÃO LUSO-BRASILEIRA

O banquete

de ontem

oferecido ao jornalista brasileiro

Diniz Junior



Um aspecto do Rio de Janeiro vendo-se no primeiro plano o monumental edificio do jornal "A Noite"

O nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso pronunciou ontem, no almoço de homenagem ao sr. dr. Diniz Junior, o seguinte discurso:

Não era a mim que competia marcar a significação deste banquete, explicando a ideia que o inspirou e o sentimento que nele se realizou — na admiração, no entusiasmo, na vibração fraterna que nos une a todos para dizermos com sinceridade de lusiada ao queridissimo dr. Diniz Junior:

— Na nossa casa e no nosso coração, o que ha de melhor vos pertence.

O sr. dr. João de Barros que, entre Portugal e Brasil, é um pensamento activo e uma inspiração sempre môça, ligando dois mundos como quem prende duas rimas no ritmo do mesmo poema, devia estar aqui, no meio de nós, para, brilhantemente, no belo tom emotivo que a sua palavra possui, ser o porta-voz, a expressão animada e ardente, o desejo alto que faz de portugueses e brasileiros a aspiração do mesmo sôpro latino e a criação da mesma eterna juventude.

O destino, porém, o cruel destino que esmaga no peito dos homens as ternuras e as afeições mais dôces obrigou o poeta do «Anteu» a quedar-se no seu lar, revivendo uma saudade que eu sei ser profunda — tão profunda que nunca lhe chegará ao fim.

Peço, pois, perdão ao dr. Diniz Junior por tudo que, eu calo e por tudo o que eu digo a seu respeito e na sua presença: extingue-se-me nos lábios, por não saber traduzi-la com fulgor, a minha simpatia e a minha devoção a um homem que eu ha muito tempo adivinhava e conhecia, sem o ter visto; sai-me dos lábios unicamente a modesta, mas franca confissão de que a sua nobre amisade por Portugal é filha dilecta do culto, da veneração perfeita que ele vota á sua propria Patria.

O Brasil e Portugal, como certos astros, nascidos da mesma fonte de vida e movimento que, depois de no espaço imenso traçarem as suas orbitas — alheando-se, distanciando-se, caminhando em direcções opostas um dia volvem ao ponto de partida, á raíz cosmica de que brotaram, clamando, na maravilha da sua luz:

— Irmãos, irmãos, irmãos, através do infinito!

O dr. Diniz Junior já me contou que cada passo que dá na nossa terra disperta um éco na sua alma: quem assim sente é brasileiro porque é português e português porque é brasileiro.

A sua obra de jornalista, vincada por um sentido inteiramente moderno do que seja servir o que é grande para educar o que é informe ou barbaro, honra por igual a sua Patria e a nossa que ele tráz no seu sangue e no seu cerebro, como as joias de familia se guardam para as horas de exultação e de triunfo.

Abraço-o, dr. Diniz Junior, com a satisfação de haver encontrado, apenas tive o orgulho de o receber no meu diario, o camarada dum jornal que se escreve em Portugal no Brasil, mas que só vem á luz, quando os seus redactores e colaboradores, os de cá e os de lá, pondo os olhos uns nos outros, descobrem que, além do Velho Mundo e do Novo Mundo, existe ainda um outro, entre os dois, que se chama Coração — um grande posto de Telegrafia Sem Fios para transmitir as lembranças impereciveis das nossas amadas Patrias.

Abraço-o ainda, evocando a figura gentilissima de João do Rio, saudoso companheiro das suas lutas, que, quando chegava a Lisboa, punha, no seu melhor sorriso, este delicioso cumprimento:

— «Estou no mirante da minha casa!»

E abraço-o tambem pelas venturas e graças do seu lar, saudando em sua esposa e na sua filhinha os penhores sagrados do seu amor, a alegria sem par de descobrir nos olhos de uma e outra a confirmação, a certeza de que, no seu caminho, os espinhos se hão-de transformar em rosas.

Bebamos, portanto, á saude do dr. Diniz Junior!

Cerca de 60 pessoas, das mais representativas das letras, da arte, do teatro e do jornalismo português, reuniramse ontem á volta do nome consagrado do dr. Diniz Junior, no banquete de homenagem que lhe foi oferecido no restaurante Tavares. Foi uma brilhantissima festa, de alto significado intelectual, em tudo á altura do nome do homenageado e das nossas tradições espirituais. No lugar de honra, sentavam-se o sr. Costa Ferreira, ilustre ministro da Instrução, que dava a esquerda ao nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso, e a direita ao sr. dr. Diniz Junior. Em frente, o sr. embaixador do Brasil, ladeado pela actriz D. Adelina Abranches e pelo almirante Gago Coutinho. Ao longo da mesa, constelada de flôres e de cristais, sentavam-se, indistintamente, entre outros, Pedro Bordallo, Manuel de Sousa Pinto, Antonio Ferro, Paulo de Brito Aranha, Cristovão Aires, Artur Portela, Nascimento Fernandes, Erico Braga, Julio Cayola, Leopoldo Froes, Pedro Fazenda, Mauricio de Oliveira, José Osorio de Oliveira, Ademar de Melo, Carlos Leal, etc.

Em seguida ao discurso do sr. dr. Joaquim Manso, admiravel peça literaria, cheia de emoção e de elevação, que foi constantemente cortada de delirantes aplausos, usou da palavra o sr. ministro da Instrução. O sr. Costa Ferreira levantou-se num mar de palmas. O seu discurso, de forma perfeita, magnifico de evocação portuguesa através a historia, despertou tambem um vivissimo entusiasmo. Devemos já dizer que, quasi todos os oradores se referiram durante o banquete ás qualidades de caracter, de honestidade, de inteligencia e de republicanismo do sr. ministro da Instrução, que foi sempre aclamadissimo.

Em seguida, o sr. embaixador do Brasil associou-se á homenagem que estava sendo prestada a Diniz Junior. Logo o almirante Gago Coutinho brindou á imprensa luso-brasileira. Depois falaram os srs. José de Azevedo, em nome do Gremio do Minho; dr. Manuel Sousa Pinto, com grande recorte literario; Alexandre de Albuquerque, que arrebatou a assistencia, aludindo ao facto de alguem, um dia, ter dito que no Brasil tudo *era grande, menos o homem,* frase odiosa — disse — ha muito desmentida e que Diniz Junior, com a sua obra e o seu talento pulverizara por completo; dr. Mario Monteiro, que falou como um poeta extatico de beleza; Cristovão Aires, filho, eloquente e comovente; Jorge Colaço, com subtil espirito; o academico José Godinho; Ademar de Melo, consul do Brasil, no Porto, que beijou as côres das bandeiras brasileira e portuguesa; e, por ultimo, o actor Carlos Leal, pelos artistas dramaticos.

Por fim, falou o sr. dr. Diniz Junior, agradecendo a manifestação de que estava sendo alvo. Impossivel reproduzir a sua linda e admiravel oração. Evocou Portugal, ao longo das suas fronteiras eternas; a unidade do Brasil, ligado, amassado pelo espirito da lingua. E, chorando, o ilustre jornalista, repelindo vigorosamente a frase odiosa para o Brasil a que fizera referencia Alexandre de Albuquerque, teceu á sua Patria um verdadeiro hino de ternura. Voltando-se para sua esposa e sua filha, que estavam na sala, pediu-lhes para guardarem bem no coração as palavras ali pronunciadas, e que vissem como eram bons, leais e generosos os portugueses.

Uma salva de palmas coroou a brilhantissima oração do dr. Diniz Junior. O nosso camarada Artur Portela leu a correspondencia recebida. Um montão de cartas e telegramas. A destacar, cartas do sr. dr. Julio Dantas, Eduardo Schwalbach, Sousa Costa, Sociedade Nacional de Belas Artes, dr. Nuno Simões, Norberto de Araujo, dr. José de Arruela, Alvaro de Andrade, dr. Norberto Lopes, Francisco da Silva Passos, dr. Tomás Gambôa, Ivo de Monforte, etc., etc.

A PENINHA REABRIU!

COM A DIRECÇÃO DO SEU PROPRIETARIO

Deseja V. Ex.ª almoçar, jantar ou celar bem com suas Ex.mas Familias e com socego? Vá a este tradicional Restaurante. — Variadissimo menú, comidas a portuguesa, ótimas salas para familias com pequenas mesas, unico Restaurante no genero em Lisboa. — Fornece almoços, jantares ou qualquer outra refeição ao domicilio, para o que tem pessoal devidamente habilitado. — Aberto toda a noite.

9, R. Pascoal de Melo, 9-A

ao Almirante Reis

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

PAPELARIA DA MODA apresenta o novo modelo de canetas com tinta permanente **"PEROLA"** da acreditada marca **CONKLIN-ENDURA**

Estas canetas, que são o ultimo grito do modernismo, encontram-se desde já á venda na nossa casa, com a garantia eterna de que todas as vezes que se parta quer seja por desastre ou uso, daremos outra nova em troca, sem gastar um centavo.

Depositarios e revendedores:

PAPELARIA DA MODA

167-169 — Rua do Ouro — 171-173

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE — A's 21,30 — HOJE
O maior exito — Formidavel criação de Lucilia Simões em
«A Raça de Azaral»

A Cidade

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5832
Aberta toda a noite — Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquilheiro, electricidade e pintura

Chá das cinco

Conto infantil

Lola e Manuel — simpatica «pareja» hispano-lusa — têm uma cadelinha Lúlú, de pelo negro e peito branco, chamada Pompon.

Pompon *é mais inteligente que a maioria dos mamiferos da sua raça. Compreende o que se lhe diz, marcha largo tempo com as patas no ar, faz soar os batentes da porta, quando quere entrar em casa. Mas, o que a torna mais celebre no bairro, é a caça feroz que ela dá á gataria da visinhança.*

Um dia, porém, apareceu nas imediações um gato «tigre», com fumaças de valente, que meteu Pompon *na ordem.*

— Usted no se figura — contou-me Lolita — lo chulapon que es ese gato. Más chulo que un ocho...

Quando a Pompon *lhe ladrava, o «tigre» punha-se nas suas tamanquinhas, e não se deixava morder. Mas um dia a gataria, indignada com as sucessivas agressões da irrequieta Lúlú, resolveu, como as rãs, arranjar um rei. O qual foi o nosso «tigre», a quem os seus subditos encarregaram logo de vingar as afrontas que vinham sofrendo.*

Meu dito, meu feito. Uma tarde, quando a Pompon *se preparava para entrar em casa, o felino colocou-se entre portas, e barrou-lhe a passagem.*

A cadelita ladrou, ladrou, mas o «tigre» não se comoveu. E, quando Lolita veio á porta vêr o que era, presenciou esta scena:

Pompon, *animada ao vêr a dona, tentou abrir caminho. Mas o «tigre» vingador deu-lhe uma «sapatada» na cabeça, que a pôs meia hora a ganir, com enorme gaudio da gataria do bairro que acorrera a presenciar a façanha do seu rei.*

Moral do conto: — E' sempre perigoso, mesmo quando se trata com gatos, tentar fazer «gato sapato»...

FELIX CORREIA

Fernando Merêa
Retomou a sua clinica.

Revista Moderna
"Sol de Portugal" é um modelo de graça e de modernismo, pela melhor companhia do genero, em qualidade. Vinte figuras, entre as quaes algumas das de mais prestigio, como Carlos Leal, o impagabilissimo comico. Dois quadros novos "Feira de Amostras" e "Distracção". Numeros originalissimos. 2 sessões, todas as noites, no Variedades. Preços ao alcance de todas as bolsas.

Tenor José Rosa

Além das senhoras que tão brilhantemente prestaram o seu concurso á Semana Portuguesa em Sevilha, tomou tambem parte nos concertos e nos recitais, sendo muito aplaudido, o distinto tenor José Rosa.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Sabroso.
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

OS JUDEUS

Os marranos portugueses e o que veiu fazer a Portugal a escritora francesa Lily Jean-Javal

Foi em casa da ilustre escritora Veva de Lima — cenaculo de formosos espiritos, onde, de quando em quando, entramos os profanos — que eu conheci Madame Lily Jean-Javal. Digo Madame Lily Jean-Javal *tout court*, porque o que a seguir se vai lêr dispensa bem qualquer adjectivo.

Madame Lily Jean-Javal é israelita. E tem no rôsto marcada aquela beleza peculiar das judias que, segundo Anatole, lhes veiu de terem chorado a morte de Nosso Senhor.

Madame Jean-Javal, de ha muito que escreve livros e artigos, em jornais e revistas. Durante muito tempo não assinou as suas obras. E o seu nome só começou a aparecer depois da morte de seu marido.

* * *

Madame Lily Jean-Javal chegou ao nosso país ha pouco mais dum mês. E o seu espirito é tão penetrante, que a sua conversa sôbre Portugal é dum grande interesse para os portugueses. Surpreende vêr como, em tão pouco tempo, ela pôde apreender tantos e tão curiosos detalhes não só de exterior, mas até de psicologia, dos camponeses do Norte, dos intelectuais de Coimbra e de Lisboa, dos pescadores do Algarve.

— Qual foi o fim da sua visita a Portugal? — preguntei-lhe.

— Escrever crónicas sôbre o vosso país e publicá-las depois em livro. E confesso que me foi agradabilissimo e facilimo realizar esta obra. Primeiro, porque Portugal é riquissimo em belezas naturais, em caracter, em pitoresco, em tesouros artisticos; em segundo lugar, porque, em toda a parte encontrei *cicerones* gentis que me proporcionaram todos os elementos de que necessitava.

Sabia, porém, que outra missão, de interesse jornalistico, trouxera á nossa terra a insigne escritora. E ela confessou-m'o, imediatamente:

— Como sabe, muitos judeus, forçados pelo Rei D. Manuel I a baptizar-se, obedeceram, passaram a frequentar as igrejas catolicas, mas, no fundo, ficaram sempre judeus. E assim é que, através dos séculos, continuaram a ter, ás escondidas, o seu culto. Esses cristãos novos — os marranos — que atingiram mais de 10 milhares, estabeleceram-se principalmente em Bragança, Porto, Covilhã e Belmonte. Sôbre eles têm escrito varias pessoas como o capitão Barros Basto («Os judeus no velho Porto», «H'ah Gadiach» — influencias hebraicas no folclore português —, Samuel Schwarz («Os cristãos-novos em Portugal no seculo XX»), Lucien Wolf («Les Marranes ou Crypto-juifs du Portugal»). Ora o capitão Barros Basto tem orientado o movimento de regresso desses judeus clandestinos á sua religião. E, como eu tenho em preparação um novo romance de psicologia israelita — *L'harpe de David* — em que quero falar dos marranos portugueses, foi tambem esse um dos motivos da minha viagem. E, como póde vêr, não perdi o meu tempo.

Madame Jean-Javal mostra-nos dezenas e dezenas de paginas do seu diario escritas já em Portugal.

— Além disso, colaboro em duas revistas hebraicas que saem em Paris: «L'Univers israelite» e «Palestine». E quero escrever nelas, sôbre o assunto, varios artigos. Um deles, mesmo, já saiu: «Roch-Hachana á Porto».

«Roch-Hachana» é o primeiro dia do ano judeu, que este ano foi em 4 de Outubro.

— Chegada ao Porto, o capitão Barros Basto levou-me a Bragança, onde na sinagoga tive ocasião de vêr uns setenta marranos que regressaram ao culto de Adonai. E soube detalhes interessantes da historia dessas familias que uma violencia obrigou a esconderem a sua fé e a professarem publicamente uma outra. Através dos tempos, o ritual foi-se transformando, a ponto de serem as mulheres as principais figuras do culto, quando na religião hebraica é ao homem que compete guiar e rezar. E surgiram novas práticas e novos canticos, nalguns dos quais ainda perpassa o terror da Inquisição...

Detalhes curiosos:

— Em Bragança, sobretudo, vêem-se, por toda a parte, vestigios da influencia israelita. Na maioria das casas antigas habitaram marranos; no cemiterio não ha cruzes; o mercado é ao domingo de manhã; o repouso não é ao domingo; os homens vão geralmente ao barbeiro na sexta-feira á tarde. Ha uma sinagoga que se chama «Posto da Restituição», por ser nela que voltam a praticar o culto os descendentes dos judeus perseguidos.

— Conferenciou com o dr. Joaquim de Carvalho...

— Sim. Falei com ele largamente. E' um sábio e um espirito superior. Disse-me que considerava admiravel este movimento de *révanche* das consciencias violadas. E anunciou-me que irá a Paris fazer uma conferencia sôbre este assunto.

— O movimento israelita no Porto...

— Ha uma publicação: «Ha-Lapid». E está-se construindo uma grande sinagoga. Porque, das duas que lá existiam, uma está arruinada, e a outra foi transformada na Igreja de S. Bento da Vitoria, onde ha uma lápide que diz: «Aqui era o Reino das Trevas, e é hoje o Reino do Sol».

* * *

Madame Lily Jean-Javal — que hoje partiu para Paris, no *Sud* — vai agora publicar um novo livro para crianças, cuja acção se desenvolve na Finlandia: «Bergerette, fille des eaux». E em seguida poderemos apreciar as suas impressões sôbre Portugal e os portugueses, de quem nos deu já esta sintese significativa:

— Um país maravilhoso. Gente que ao nascer tráz já um sorriso nos lábios e a gentileza e a galantaria nos olhos... — F. C.

TEATRO APOLO Telef. N. 4129
HOJE — Ás 9 horas e meia — Companhia Adelina-Aura Abranches
Primeira representação da celebre comedia espanhola em 3 actos, de Muñoz Seca e Perez Fernandes, tradução de Rogerio Perez
A PLUMA VERDE

NA HEMEROTECA

O segundo JORNAL que se fez no mundo foi português

Dispõe Madrid de mais um atractivo que nos permitimos recomendar á atenção dos jornalistas e bibliofilos e, enfim, a todos os curiosos ainda ignorantes da sua existencia. Referimo-nos á Hemeroteca cujo desenvolvimento actual, metodica organização e perfeito funcionamento, se devem á competencia e entusiasmo do seu actual Director, D. Antonio Asenjo, sendo de justiça manifestar que á iniciativa do insigne jornalista republicano Ricardo Fuente deve a sua existencia amorosamente secundada por varios alcaides de Madrid e especialmente pelo actual.

Data de 1918 a Hemeroteca, que então apenas contava com alguns centenares de volumes e, durante os primeiros anos, não foi tarefa dificil a busca de velhos jornais, a descoberta de apreciaveis joias jornalisticas do seculo XVIII. Ainda que o seu preço fôsse elevado, não fôram grandes as dificuldades para conseguir o desejo primordial de reunir na Hemeroteca as publicações que representam o passado da Imprensa.

Existiam em abundancia as publicações, e livreiros, bibliofilos e até particulares, guiados pelo instinto de amor á obra cultural que se iniciava, doaram ou venderam por menos do seu valor real muitos dos jornais que hoje constituem a legitima satisfação da Hemeroteca de Madrid.

Mas aquele trabalho de investigação, que durante os primeiros anos déra tão bom resultado, teve de ficar reduzido a oferecimentos espontaneos e achados casuais. Tinha-se — como em termos professionais se costuma dizer — esgotado o mercado. Mas, no entanto, existiam mais jornais que a Hemeroteca, com suas constantes e cada vez mais caras aquisições, tinha valorizado a ponto dos seus possuidores, os não venderem a não ser por largas sómas que o Ayuntamiento de Madrid nunca regateou, aumentando a soberba colecção que hoje assombra nacionais e estrangeiros.

Começa então a época do trabalho intenso da Hemeroteca, incorporando novos valores ao grande fundo que hoje a integra, completando importantes colecções, unicas no mundo, e todos os dias, por diferente conduto, chegam novas publicações a este centro de cultura «honra e espelho dos madrilenos», como acertadamente o denominou o mestre de jornalistas D. Roberto Castrovido.

Foi a Hemeroteca primeiramente instalada na terceira Casa Consistorial, na historica e bela praça da Constituição.

Quatro anos mais tarde, em 1922, e devido ao seu desenvolvimento crescente, resolveu-se o traslado ao edificio que actualmente ocupa na madrilena praça da Villa, chamada antigamente de S. Salvador, e tão senhorial como tipica, formada por varios edificios que recordam épocas gloriosas da historia: a Torre dos Lujanes, onde esteve prisioneiro o rei Francisco I, de França, e a Casa de Ocana, denominada depois de Lujan, onde a Hemeroteca tem actual albergue. Completam o belo e inconfundivel aspecto da praça os edificios do Ayuntamiento e a Casa de Cisneiros.

O edificio actual da Hemeroteca data do seculo XVI, com vestigios de épocas anteriores. Foi varias vezes restaurado, e na actualidade é um interessantissimo exemplar arquitectonico que se harmonisa admiravelmente com a instituição de cultura que nele se estabeleceu.

Um magnifico vestibulo dá entrada ao espaçoso salão de leitura, apto para cem pessoas e recebendo luz dum patio de tipico estilo. No andar superior encontram-se es-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

CA BRA Q U QUE KO di 18 natur escolh Neg Bl r V. na pri SE lio o cime outr póde cabel ou b 15 t KO não nh KO é p do, Cai A' v os Dep Olive la, 24 Agent Rodrig Rua REP El M. Rua n.º

...ONDES

Funeraes de Antonio José de Almeida

Alerta com as Viuvas!!!...

A Cidade

TIVOLI

O PATRIOTA

EM ALPIARÇA

O funeral DO VELHO republicano e artista José Relvas

O enterro de José Relvas, ontem celebrado, constituiu uma significativa manifestação de pesar e a prova insofimavel de como era estimado e querido na sua região o grande democrata.

Alas compactas de povo assistiram á passagem do feretro, testemunhando, assim, a simpatia que merecia a todos quem fôra um exemplar acabado de virtudes civicas, de qualidades de caracter, de isenção e de nobreza moral.

A gente simples, por entre a qual ele propagandeou, em largos anos de sacrificio e devoção, o seu ideal, sentiu profundamente a perda do amigo, do guia espiritual, do companheiro de horas aflitivas.

José Relvas, que era um fidalgo pelo espirito e pelo coração, e um requintado artista de cultura profunda e variada, tinha a religião do povo e da democracia, a fé inquebrantavel nos destinos da Republica que tão bem soubera servir em longos anos de apostolado.

Foi esse, sem duvida, o seu maior merecimento e a qualidade que para sempre o imporá ao respeito e á estima das gerações.

Junto do tumulo do ilustre cidadão falaram varias pessoas.

Algumas delas evocaram o passado do politico, a sua passagem pela pasta das Finanças e pela presidencia do Ministerio numa hora critica para os destinos da nacionalidade. Essas evocaram o lutador forte e decidido que lá fóra foi levar á ideia de uma Republima generosa — digna, preparando, para ela, uma atmosfera propicia em toda a Europa.

Recordaram ainda esses o administrador exemplar dos dinheiros publicos e o chefe prestigioso que soube perdoar as culpas dos vencidos e aos vencedores recomendar prudencia e generosidade.

Outros falaram do lavrador, do grande amigo da terra que á terra deu o melhor do seu esforço e da sua inteligencia.

Finalmente não faltou quem se referisse, sentidamente, ao artista requintado que amontoou colecções e deu sempre prova exuberante dos seus raros dons de espirito.

Todos, porém, fôram unanimes em apontar José Relvas como um exemplo de honra, de dignidade e de aprumo bem digno de ser seguido pelos portugueses no futuro.

Um desfalque de 1400 contos

O agente Anibal Costa, da P. I. C., a quem foram entregues as investigações acêrca do desfalque de 1.400 contos praticado ha dias por Adolfo Alves de Brito, tesoureiro de finanças do 1.º bairro, passou ontem uma busca rigorosa na residencia daquele funcionario, onde apreendeu joias de grande valor e algum dinheiro.

Sabe-se que Alves de Brito fugiu para o norte continuando a ser procurado pela Policia.

no **São Luiz**

JUJIRO

a obra prima do cinema japonez

Leite puro e completo, em vasilhas de aluminio e seládas, dos Estábulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Aven. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.

INQUERITO

O feminismo não é senão uma exaltação da feminilidade diz-nos a advogada D. Elina Guimarães

A sr.ª D. Elina Guimarães é uma jovem e distinta advogada, que tem a coragem das suas opiniões, e que não hesitou em dar ao nosso questionario uma resposta desassombrada e clara, que deve ser lida com atenção por todas as mulheres portuguesas.

Exercendo o cargo de vice-presidente do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, a sr.ª D. Elina Guimarães tem uma autoridade especial para depôr no inquerito que o *Diario de Lisboa* continua hoje, e que tão justificada sensação tem causado nos nossos meios cultos.

— A mulher portuguesa acompanha o movimento feminista que se está desenvolvendo em todo o mundo?

—Sim e não. Sim, porque a portuguesa moderna, pela sua instrução—embora subsista ainda o tipo horrivel da «menina prendada» —pelos misteres que desempenha, e principalmente pelo seu valor proprio, pode afoitamente apresentar-se ao lado das mulheres dos outros paises.

«Mas pelo que toca ao feminismo doutrinário não hesitou em responder: não. Eu que sou, e disso me orgulho, uma das raras feministas militantes posso, infelizmente, assegurar que a mulher portuguesa mostra uma incompreensão e um desinteresse absolutos pelo feminismo. Mais ainda: um terror absurdo. Não é, porém, culpa dela, mas sim dos homens, de alguns homens que persistem em apresentar o feminismo como uma doutrina que visa a copiar a vida masculina no que ela pode apresentar de pior, e a feminista como um ser hibrido, a um tempo ridiculo e amoral. Basta um pouco de reflexão para mostrar que o feminismo, a propria palavra o indica, não é nem pode ser senão uma exaltação da feminilidade. «A mulher quere os seus direitos para cumprir o seu dever», eis o lema feminista. Quando as mulheres portuguesas compreenderem que o feminismo não pretende senão servi-las, estou certá de que se tornarão feministas conscientes. Mas quando será isso?

— Quais são as aspirações mais gratas ao seu espirito dentro desse movimento?

—Todas as que respeitam á protecção da maternidade. Assegurar á mãe trabalhadora o necessario descanço antes e depois do parto; instituir lactarios e creches, e dispensários, não esporádicamente e com o caracter de esmola, como agora se faz—quando se faz—mas como organização do Estado, eis o que considero fundamental. Pessoalmente, consagro-me em especial ao estudo da situação juridica da mulher no nosso direito. Espero terminar em breve o primeiro trabalho. Os direitos politicos da mulher considero-os como uma reivindicação essencial. Mas são um meio de obter as outras aspirações e não propriamente um fim em si.

— Entende que deve ser modificada a legislação que regula o regime matrimonial entre nós? Em que sentido?

—A legislação que regula o regime matrimonial entre nós é absolutamente injusta pelo que respeita á mulher. E' inadmissivel que uma mulher casada não possa em caso algum reservar-se a administração dos seus proprios bens, nem dos ganhos pelo seu trabalho, não possa dispor livremente senão dum terço dos seus rendimentos, e mesmo isso só quando o tenha disposto numa escritura ante-nupcial, e não possa fazer qualquer contracto sem licença do marido. Se as mulheres portuguesas conhecessem a sua situação legal, criariam contra ela um forte movimento de opinião. Mas a maior parte sabe tanto disso como do que se passa na lua, e muito menos do que aquilo que se passa em Hollywood...

«Creio indispensavel uma alteração do regime matrimonial no que respeita aos bens (quanto ás pessoas, mercê do espirito de justiça dos legisladores republicanos, a situação da mulher é das mais favoraveis, Não sou, porém, partidaria da separação absoluta dos bens. A comunhão reduzida aos adquiridos conservando a mulher a administração dos seus bens proprios, parece-me o mais razoavel Não posso porém entrar aqui em pormenores que tomariam demasiado tempo e espaço.

— A mulher deve competir com o homem em todos os ramos da sua actividade?

—Entendo que ao trabalho da mulher não deve ser posto qualquer obstaculo em razão do sexo. Naturalmente haverá carreiras para que a mulher não mostre inclinação. Mas se para essas surgirem vocações excepcionais, porque vedá-las?

«A palavra «competir» deve ser substituida por «colaborar». «Competir» evoca uma ideia de luta. E a feminista não quere trabalhar «contra o homem» mas «ao lado do homem». A diferença é grande.

— Não vê nessa expansão da actividade feminina um perigo para a instituição da familia?

—De modo nenhum. A familia é uma instituição demasiadamente «natural» para se recear o seu desaparecimento. Creio mesmo que a valorização intelectual e social da mulher «alma da familia» trará a esta beneficios.

— Tendo as mães essencialmente uma missão educadora, a sua actividade profissional ou politica pode prejudicar a educação dos filhos?

—Quanto á actividade profissional assim pode suceder, sobretudo ao trabalho da mulher do povo. Não é, no entanto, um mal irremediavel. A instituição de boas escolas e casas de recreio podem atenuá-lo muitissimo e por vezes constituir até um bem porque, infelizmente, muitas mães não sabem educar.

«Além disso, passada a primeira infancia, a educação consiste mais numa convivencia afectuosa, em palestras e exemplos do que numa assistencia de todos os instantes. Dificilmente uma mãe, por muito culta que seja, conseguirá instruir inteiramente por si propria um filho, nem isso me parecia desejavel. Uma mulher inteligente pode facilmente distribuir o seu tempo de modo a executar a sua tarefa de educadora e a sua tarefa profissional e deixando os seus filhos bem durante o desempenho desta ultima.

«Quanto á actividade politica o receio não tem razão de ser. Uma mulher bastante inteligente para seguir uma carreira politica, tem a inteligencia necessaria para compreender a sua missão de educadora e saber cumpri-la antepondo-a a tudo. Em todo o caso, a actividade profissional ou politica da mãe será com certeza muito menos prejudicial aos filhos do que uma absorção excessiva pela vida elegante.

— Como se pode evitar o aumento constante do numero de menores em perigo moral?

—Tornar rigorosamente obrigatoria a frequencia escolar, criar casas de recreio que recebam as crianças no intervalo, furtando-as assim aos perigos da vadiagem. Multiplicar

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

"A Pluma Verde"

No Teatro Apolo representa-se esta noite, pela primeira vez em Portugal, uma das mais celebres peças do popular comediografo espanhol Munoz Secca e do seu colaborador Perez Fernandez, ambos andaluzes e com a expontanea graça dos naturais da terra da alegria. A acção da «Pluma Verde» tem lugar num «cortijo» proximo de Sevilha e a sua anecdota, sendo de flagrante actualidade, é acompanhada por um delicioso fio de ternura. A tradução de «A Pluma Verde» é do nosso querido colega Rogerio Perez, familiarizado com o ambiente andaluz em que a peça se desenvolve. Enscenou mestre Carlos Santos, sendo o scenario de José Mergulhão e a indumentaria, de costumes andaluzes, de Alvaro Costa. «A Pluma Verde» terá a seguinte distribuição, por parte da Companhia Adelina-Aura, reforçada com excelentes elementos:

«Pepa», Adelina; «Carolina», Aura; «Rosa», Luz Veloso; «Josefa», Leonor de Eça; «Peregrina», Julieta Silva; «Tulia», Branca Riquetti; «D. Sixto», Rafael Marques; «Cantinho», Joaquim Miranda; «Bellido», Sacramento; «D. Filipe», Carlos Santos; «Titi», Alvaro de Almeida; «João Perez», Penha Coutinho; «Asido», Luis Filipe; «Bispo», Pinto Grijó.

"A Primeira Noite"

Está definitivamente marcada para quarta-feira da semana que vem a primeira representação da peça «A Primeira Noite», de Charlés Meré, tradução do nosso querido camarada Alvaro de Andrade, que sobe á scena no Teatro do Gimnasio com todo o rigor de enscenação.

Além de Lucilia Simões, que desempenha o principal papel feminino — temperamento de mulher ardente, vibratil, forte — os outros personagens femininos são assim distribuidos:

«Edith Chauvigny», «Brunilde Judice; «Mme. Delvaille», Lusy Sayal; «Mme. de Gien», Maria Carlos; «Uma senhora da sociedade», Adelina Campos; «Henriqueta», Laura Fernandes; «Dionisia», Palmira Tôrres; «Colette», (12 anos), Arlete; «Elsa», (10 anos), M. Oliveira; «A criada», Lucinda Trindade.

«A Primeira Noite», (Le lit nuptial), é considerada a peça mais teatral e a de mais técnica de Charles Meré.

Teatro Politeama

Na peça «A Rainha de Biarritz», com que se inaugura a época de inverno no Teatro Politeama, na proxima quinta-feira, faz a sua reaparição, ao lado da artista Maria Matos, a actriz Auzenda de Oliveira. «A Rainha de Biarritz» vai posta em scena com uma montagem absolutamente nova, enscenação de Maria Matos, scenarios de Renda, Serra & Amancio, passando-se a sua acção em Biarritz, em pleno mês de Agosto.

Atrás do reposteiro

Para o segundo concurso que vai abrir-se para adjudicação do Teatro Nacional parece que concorrerá um maior numero de entidades, entre elas uma empreza teatral muito conhecida.

— A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha encontra-se trabalhando em Faro. Consta que aquele actor-emprezario dissolve a sua companhia no final deste mês, tencionando contratar-se em qualquer companhia.

— A Companhia Chaby Pinheiro só amanhã efectua, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a primeira representação da comedia «A Sulipanta», tradução de Feliciano Santos.

— O emprezario Luís Pereira adquiriu os direitos de representação para Portugal da peça americana «Journey's End», actualmente em scena no Teatro Edouard VII, em Paris, com o titulo «Le grand voyage», apenas representada por artistas homens.

— «A Raça de Azaral», recebida com tanto agrado pelo publico, mantem-se no cartaz do Teatro do Gimnasio ainda esta semana, em ultimas representações, para dar lugar, no dia 13, á primeira representação da peça «A Primeira Noite».

— A «tournée» que está sendo organizada pelos artistas Antonio Gomes e Jorge Grave e da qual fazem parte Cremilda de Oliveira e Irene Gomes, tem já marcados espectaculos nos principais teatros do Alentejo e Algarve.

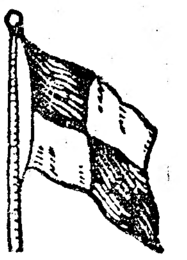
— Que nos conste não virá esta época a Lisboa nenhuma companhia estrangeira, apesar das muitas ofertas feitas aos nossos emprezarios.

— Os scenarios com que vai ser representada, no Avenida, a revista «Tremoço Saloio», pela Companhia Satanela-Amarante, são de Renda, Serra & Amancio, de Eduardo Reis e de Augusto Pina, que realiza tambem os finais de actos intitulados «Os grandes vôos» e «Riquezas de Portugal».

— Iniciou a segunda semana de cartaz, cada vez com maior exito, no Nacional, a comedia «Chegar a tempo...», o ultimo grande sucesso de Lisboa.

— Novamente esgotaram ontem as suas lotações os teatros Nacional, com a peça «Chegar a tempo...»; Gimnasio, «A Raça de Azaral»; Trindade, «Chá de Parreira»; Variedades, «Sol de Portugal» e Apolo, com a ultima de «O Pai de todos».

— Informam-nos de que alguns dos numeros de circo que se apresentarão na proxima reabertura do Coliseu dos Recreios estão destinados a produzir extraordinaria sensação, pela sua absoluta e caprichosa novidade.



Companhia Nacional de Navegação

Serviço ordinario da Africa Ocidental

No dia 10 de Novembro o vapor

"CABO VERDE"

com destino aos portos do **Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau, Bolama, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre**; e com baldeação para os portos de **Bahia dos Tigres, Lucira, Ambrizete, Pointe Noire, Landana, Boma, Noqui e Matadi.**

A carga para este vapor é recebida até ás 21 horas do dia 8.

Para esclarecimentos e mais informações:

EM LISBOA: rua do Comercio, n.º 85.

NO PORTO: na Sucursal, rua da Nova Alfandega, n.º 34.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Conselho Distrital de Lisboa

Assembléa Ordinaria

Não tendo podido funcionar, por falta de numero a assembléa ordinaria convocada para 1 do corrente, novamente se convidam os advogados inscritos no Quadro do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados a rennir no dia 22 de Novembro, pelas 14 horas, na sala das sessões do Tribunal da Relação de Lisboa, para os fins constantes do art. 711.º do Estatuto Judiciario.

Os advogodos de fóra da séde podem fazer-se represenar por procuração e podem, tambem, enviar pelo correio as listas para a eleição dos vogais do Conselho Distrital, como facultam os art.os 708.º § 5.º e 714.º § 2.º do referido diploma.

Lisboa, 2 de Novembro de 1929.

O Presidente do Conselho Distrital,
a) *Mario Augusto de Miranda Monteiro*

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—ás 21,30
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
A mais sensacional e soberba com.dia
Chegar a tempo...

TEATRO DA TRINDADE
Companhia Hortense Luz **Tel. T. 976**
Hoje—A's 20,30 e 22,30
CHA DE PARREIRA
Ampliada com o quadro novo
Maquinas Falantes

Que livro tão util é este que o desejam apanhar tantas mãos ainda depois de tantos milhões de pessoas o terem conseguido? É O CELEBRE LIVRO DO CURA HEUMANN com muitas coisas importantes e dignas de serem sabidas sobre as doenças principais e suas curas. O Cura Heumann querendo auxiliar todos os doentes, trabalhou durante muitos anos dia e noite para criar novos e INFALIVEIS medicamentos e por isso escreveu esto livro com 286 paginas que cada pessoa póde adquirir.

Um livro para mim!

GRATUITAMENTE

A sua obra foi coroada de sucessos sem exemplos

175 mil atestados recebemos até agora de doentes, que foram curados com os diferentes medicamentos do CURA HEUMANN como por exemplo:

Gota, Reumatismo	Estomago	Prisão de ventre
Arterio-esclorose	Figado	Pulmões
Bexiga, Rins	Ulceras varicosas	Purificação do sangue
Bronquios	Herpes	Sarna
Dôres de cabeça	Hidropesia	Tosse
Ecsemas	Nervos	

Por isso, V. Ex.ª deverá aproveitar esta boa ocasião preenchendo o cupão junto e receberá gratuitamente e sem compromisso o livro do Cura Heumann da Farmacia Cunha, Rua da Escola Politecnica, 16-18. Telefone T. 4006.

Cupão n.º 15

A' FARMACIA CUNHA — Rua da Escola Politecnica, 16, 18 — LISBOA

Remeta-me gratis e sem mais despesas 1 livro Heumann: «O novo metodo de recuperar e conservar a saude»

Nome ____________________

Morada ____________________

Concelho ____________________

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Chegar a tempo...»
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Ginasio—A's 21,30—«A raça de Azaral».
Apolo—As 21,30—«A pluma verde».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal»

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

ANIBAL GRAVADOR R. N. ALMADA 64-LISB.

RAPIDO
Chapas p/ automovel
Sinetes p/ lacre e roupa,
etc.—Faz-se enquanto
V. Ex.ª espera

Aluguer de cadeiras

O Conselho Administrativo do Asilo de Velhos de Campolide-Marvila, faz publico que está a seu cargo o aluguer de cadeiras que pertenciam ao Asilo de Mendicidade. Atendem-se todos os pedidos por escritto para a séde do Asilo, rua Direita de Marvila, n.º 9, ou pelo telefone Poço do Bispo, 6.

EPILEPSIA
E TODAS AS DOENÇAS NERVOSAS
Cura garantida!
Desaparecimento imediato dos ataques
Tratamento sem brometo
Novo Metodo Italiano
Escreva a: *Adolfo Siret*
Av. da Liberdade, 18
LISBOA

SORTE GRANDE

E

IMEDIATA

na casa

Campião & C.ª

8509	Bilhete	400.000$00
2688	Vigesimos	60.600$00
8508	»	5.200$00
8510	»	»
988	»	3.000$00
1114	cautelas	»
5729	vigesimos	»

Proximas loterarias
9, 16, 23 e 30 de Novembro
400.000$00

LOTERIA DO NATAL
21 de Dezembro
6.000.000$00
Bilhetes e suas fracções aos preços correntes

Pedidos ao cambista
Campião & C.ª

AUTOMOVEIS DA MODA
Praça de Automoveis da Estrela
T. 647 T.

ESTRANGEIRO

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O novo govêrno francês

PARIS, 4

O governo está disposto a praticar uma politica de larga redução de impostos e apresentará projectos muito interessantes organizando colonias escolares desenvolvendo as caixas das escolas.

Apresentará tambem outros projectos de melhoria da rede de estradas e de auxilio ás organizações agricolas. A imprensa acolhe favoravelmente estas medidas.

PARIS, 4

O sr. Tardieu entreteve-se ontem longamente com o sr. Poincaré.—(H.)

Os que morrem

TOQUIO, 4

O marquês de Katsunosuke Ynouye, que desempenhou as funções de embaixador japonês em Londres desde 1913 a 1926, faleceu com 68 anos de idade.—(L.)

BRUXELAS, 4

O sr. Herbertte, embaixador francês nesta capital, faleceu subitamente, vitimado por uma crise cardiaca.—(L.)

Os estrangeiros

PARIS, 4

Abrir-se-ha amanhã em Paris a conferencia internacional sobre o tratamento dos estrangeiros, organizada pela S. D. N. Quarenta estados, entre os quais, varios da America Latina, estão representados nesta conferencia. Os Estados Unidos e a U. R. S. S. enviarão observadores.—(H.)

EM FRANÇA

A solução da crise francesa

A queda do ministerio Briand foi uma surpresa para todos, até para os que a provocaram. Quem se tivesse atrevido a profetisa-la teria passado por amavel fantasista.

Tinha o governo proposto que se começasse a discussão do orçamento e, seguidamente seriam admitidas as interpelações sobre a politica agricola. Mas o sr. Montigny, em nome dos radicais-socialistas, pedia que fossem igualmente discutidas as interpelações relativas á politica exterior, e o sr. Luís Marin reclamou que se generalizasse o debate.

Tanto os partidarios da politica de aproximação francesa como os adversarios da evacuação da Rhenania encontravam-se de acordo acêrca da utilidade dum debate que o sr. Aristides Briand declarava não poder aceitar antes de concluirem as negociações em marcha.

E o governo foi vencido por onze votos de minoria, apesar de todos suporem que ele resistiria á manobra de Montigny e Luís Marin, ajudados por Mandel.

A proclamação do resultado da votação causou absoluta surpresa, e quando os ministros abandonaram o Palacio de Boubon, para se dirigirem ao Eliseu, ainda os vencedores erravam pelos corredores, curvados sob o peso da sua inesperada vitoria.

E o sr. Doumergue iniciou as consultas.

* * *

Começa por ser convidado o radical Daladier, que inicia os seus trabalhos pedindo aos socialistas para participarem do poder, o que o respectivo grupo parlamentar aceita. E Daladier oferece tantas carteiras aos radicais quantas os socialistas terão.

Leon Blun e Paul Faure insurgem-se contra a participação socialista, e parecem vencidos. Mas Daladier luta com dificuldades e o exito da sua missão passa a depender da decisão do conselho nacional do partido socialista e da atitude dos republianos da esquerda.

E eis que o Conselho nacional do partido socialista se pronuncia contra a participação do poder, por 1590 votos contra 1431.

Daladier não era, evidentemente, a pessoa que neste momento convinha á França e, ante a sua renuncia, é Clementél que recebe do Presidente da Republica a missão de formar gabinete.

Novo fracasso, por parte de Clementel, e, ao decimo dia de crise, é chamado André Tardieu que declara ir formar um gabinete de solidariedade e de acção republicana, convidando pessoas e não organizações.

A impressão causada foi excelente e Briand oferece imediatamente o seu concurso ante as seguintes declarações de Tardieu:

* * *

E a crise francesa teve a admiravel solução dum novo governo assim constituido:

Presidencia e Interior, Tardieu;
Justiça, Hubert;
Estrangeiros, Briand;
Finanças, Chéron;
Guerra, Maginot;
Marinha, Leygues;
Agricultura, Hennessy;
Colonias, Tietri;
Comercio, Flandin;
Instrução Publica, Marraud;
Pensões, Gallet;
Trabalho, Loucheur;
Obras Publicas, Ternot;
Ar, Evnac.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 4

O Rei e a Rainha sairam esta manhã em comboio do Palacio de Sandringham para Londres, onde ficarão no Palacio de Buckingham durante 10 dias depois do que seguirão para o seu palacio em Norfolk.

O Rei presidirá amanhã ao Conselho e receberá durante a semana o Primeiro e os outros Ministros. O Rei goza agora de excelente saude tendo ontem assistido ao serviço religioso na igreja de Sandringham e passeado á tarde a pé pela cidade.

Na Camara dos Lords amanhã e na quinta-feira na dos Comuns serão debatidas as recentes declarações relativas á India. Além deste assunto a Camara dos Comuns tratará de muitos outros assuntos durante esta semana incluindo as relações com a Russia do Primeiro Ministro aos Estados Unidos, e Canadá, e do desemprego.

Faleceu subitamente ontem o Almirante Sir Frederick Brock de 65 anos de idade, que estava comandando os estabelecimentos navais de Gibraltar quando estalou a guerra.—(H.)

Palace Pension Hotel
Rua das Taipas, 2 = Telefone N. 5652
Reservam-se explendidos quartos com casas de banho e dormidas.

LELLO PORTELA
JOSÉ DE FIGUEIREDO
ADVOGADOS
Tratam de todos os assuntos forenses em qualquer instancia ou tribunal.
Rua Nova da Trindade, n.º 9, 2.º
Telef. 995 T.

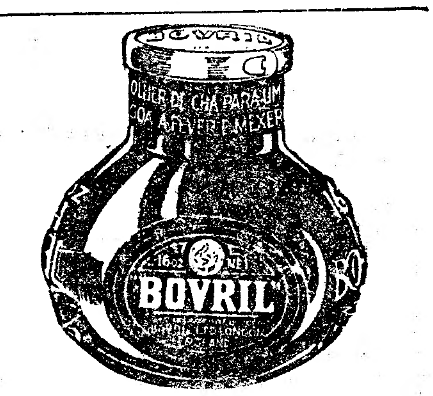
Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos.
R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREISSÈB

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

à moda chez MIMOSO

RUA DO OURO
146 - 1.º ANDAR
TELEFONE: C 3578



BOVRIL

E' o reconstituinte preferido, recomendado pelos medicos mais abalizados. E' infalivel em todos os casos de anemia, convalescença e fraqueza geral

Vende-se nas farmacias, drogarias, mercearias, pastelarias, etc

AGENTES EM PORTUGAL
A. L. Simões & Pina, Ltd.
Rua das Flores, 22
LISBOA

AGRADECIMENTO

Pedro Franco, Laurindo da Silva Franco, Carlota Soares, Manuel Custodio Xavier e mais familia, veem, por este meio, agradecer a ex.mo sr. dr. Arbués Moreira, medico assistente de sua falecida esposa, mãe e sobrinha, Rosalina Laura da Silva, a forma proficiente e dedicada como a tratou, a todas as pessoas que, por qualquer forma, se interessaram pelas suas melhoras, durante a terrivel doença a que infelizmente sucumbiu, aos que lhes manifestaram o seu pezar pelo infausto acontecimento e bem assim aos que acompanharam a falecida á sua ultima morada. A todos, pois, inolvidavel reconhecimento.

ODEON Hoje e sempre
"MOULIN ROUGE"
de E. A. DUPONT, com OLGA TCHESCHOWA e a orquestra Fabre

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Armando de Bastos
Estomago, intestinos e figado —Rectoscopias —**Tratamento do homorroidal pela electricidade**—1 ás 3
Rua das Pretas, 16, 1.º

OS NUMEROS

15.000
CONTOS
foi o que renderam a mais as alfandegas em junho deste ano

O rendimento das Alfandegas do país (Lisboa, Porto, Funchal, Ponta Delgada, Angra e Horta), no mês de Junho deste ano, em comparação com o mês de Junho do ano passado apresenta um acrescimo de 15.326 contos, o que faz pressupor um excedente no ano economico superior a 150.000 contos.

O rendimento da Alfandega de Lisboa subiu de 29.000 contos para 39.000, tendo pois, as suas receitas tido um acrescimo mais de 30 por cento.

Na do Porto o rendimento subiu de 13.100 para 16.995, mais 3.800 contos do que o ano anterior. A do Funchal subiu de 1.100 contos para 2.185 (quasi dobrou).

No total o rendimento subiu de 47.000 contos para 59.333.

As verbas de receita que deram mais rendimento excedente neste mês de Junho sobre o de igual mês do ano anterior, foram:

Direitos de importação de generos do estrangeiro, 7.900 contos, subindo de 20.000 contos para 28.700, e dos de generos das colonias 955 contos, subindo de 1.980 para 2.950.

Os direitos por cereais importados subiram a 7.300 contos.

Pelo imposto de salvação nacional (açucar, gazolina, etc.), cobraram-se mais 5.563 contos, quasi tudo saído da Alfandega de Lisboa.

O imposto de pescado dobrou tambem, dando mais 609 contos. O sêlo aumentou 219 contos.

O feminismo

(Continuação da 5.ª página)

as escolas profissionais femininas e elevar os salarios das mulheres trabalhadoras de forma a permitir-lhes manterem-se honestamente. Construir bairros operarios baratos e agradaveis. Punir rigorosamente todos os delictos contra a moral.

— *Tem sôbre o feminismo outros pontos de vista que julgue oportuno publicar?*

—O feminismo não é, insisto novamente por ser um ponto fundamental, um movimento de guerra ao homem. A mulher não pretende dominar. Pretende, e isto é justissimo, que lhe permitam desenvolver e exercer a sua actividade para que ela melhor possa servir a civilização. O feminismo é essencialmente altruista. Lutar contra os grandes flagelos sociais, pestes e guerras, auxiliar os que sofrem, educar as crianças, distribuir pelo mundo maior soma de justiça e bondade, eis os seus fins. Dirão—já me têm dito—que isto não é feminismo E' falso. Percorram os programas dos congressos e associações feministas e verão quanta elevação moral a eles preside. Um pequeno exemplo: quando do Congresso Internacional Feminista de Paris, em 1925, foi apresentado um projecto proibindo, nas fabricas onde trabalhassem operarias, o uso de certo producto muito toxico. Pois o projecto foi aprovado depois de, «por unanimidade», essa medida de protecção se ter tornado extensiva tambem aos homens.

«Os maiores inimigos do feminismo são os preconceitos e as ideias falsas. Por isso é digno de todo o louvor e de todos os agradecimentos um jornal que, como o «Diario de Lisboa», trata seriamente uma questão séria.

AS GRANDES FRAUDES

O azeite falsificado saía aos "fabricantes" a 183 réis o litro

O director da Bolsa Agricola, sr. coronel Tavares da Silva, disse-nos hoje como os seus funcionarios descobriram, no dia 1 do corrente, uma fabrica de azeite falsificado:

— Ha cêrca de dois meses, chegou ao meu conhecimento que alguns comerciantes vendíam azeites falsificados com oleos. O Conselho da Bolsa Agricola tratou de investigar donde provinha o mal, a fim de o exterminar radicalmente, incumbindo dessa ardua e trabalhosa missão o sr. Manuel Ryder da Costa. Este funcionario trabalhou com a maxima inteligencia, não se poupando a esforços e canceiras, tendo perdido varias noites em diligencias. Diversas pessoas, estranhas á fiscalização, compraram porções de azeite por sua conta, que a analise deu como falsificado.

— E assim foi facil descobrir os falsificadores?

— Não! Foi a tarefa mais dificil, porque os comerciantes se negavam a dizer onde compravam o azeite.

— Só descobriram uma fabrica de falsificação de azeite?

— Em Sete Rios, só foi descoberta uma. Foram encontradas imensas barricas com oleo de baleia, que, por meio de varios reagentes quimicos, dava um oleo que se comprava e ingeria por azeite.

— Foram apanhados em flagrante, os falsificadores?

— O que se chama «com a boca na botija». Os agentes, depois de varias buscas, sem resultados positivos, notaram que, entre a multidão que se juntou em volta da camioneta, uma mulhersita havia feito um sinal ao sr. Ryder da Costa — apontando um portão duma vila, em Sete Rios. Quando o funcionario em questão se dirigiu para o local, fartou-se de bater a uma porta, sem que as pessoas que estavam dentro da fabrica se dignassem abri-la. O chefe Costa, puxando por um molho de chaves, experimentou uma delas na fechadura, que milagrosamente abriu a porta.

— Encontraram a fabrica em laboração?

— Sim, senhor! O analista estava trabalhando na falsificação. Ha dias três quimicos analistas da Bolsa Agricola foram á fabrica examinar como o azeite podia ser extraido do oleo de baleia. Se não fôsse um livro que foi apreendido, que ensinava a preparar a falsificação e os respectivos reagentes, seria bastante dificil descobrir o segrêdo.

— Foram, tambem, apreendidos documentos?

— Os livros com diversos verbetes onde era escriturado o azeite vendido a varias casas.

— Disse que o negocio era rendoso?

— Basta dizer-lhe que cada quilo de azeite saía á fabrica por 183 réis, e era depois vendido ao comerciante por 6$00! Era tentador! Um dos falsificadores ainda ha pouco tempo andava de alpargatas e já hoje tem automoveis de luxo.

— Não haveria comerciantes que comprassem esse oleo de boa fé?

— Poucos haverá nessas condições. Os que sabiam o que compravam tinham nas facturas um carimbo que autenticava o azeite, com os seguintes dizeres: — «Tomamos a inteira responsabilidade deste azeite.»

— Para estarem a coberto de quaisquer sanções?

— Sim... E mais alguma coisa. Esse carimbo era a senha para alguns fiscais não procederem. Eu sei já quais são os que estavam comprometidos, quanto recebiam e onde iam buscar a gratificação.

— Era então um negocio em ponto grande.

— Se eu lhe disser que determinadas pessoas do Alentejo estão á espera de maquinas bastante aperfeiçoadas, vindas do estrangeiro, para a falsificação de azeites...

— V. Ex.ª continua com as investigações?

— Eu e a Policia de Investigação. Devo hoje ter uma conferencia com o sr. dr. Vicente de Vasconcelos sôbre o caso e fornecer-lhe-hei preciosos elementos. Eu não encobrirei nenhuma das pessoas envolvidas no caso, sejam pequenas ou grandes. Vou ser implacavel neste caso, custe a quem custar, doa a quem doer.

Navegação para o Brasil

No paquete *Highland Brigade* segue hoje para o Brasil o sr. João Henrique Ulrich Junior, funcionario superior da Companhia Nacional de Navegação, que vai montar os serviços da agencia da mesma Companhia no Rio de Janeiro e Santos.

Instituto Superior Tecnico

Tomou posse do cargo de Chefe de Trabalhos da 4.ª cadeira (Fisica industrial), do Institúto Superior Técnico, o 1.º Assistente Sr. Eng.º Cassio Aires da Silva.

Os cheques falsos do Brasil

Por despacho a um requerimento apresentado em Juizo pelo sr. dr. Mario Monteiro foi mandado pôr imediatamente em liberdade Manuel dos Santos que havia sido preso como implicado no falado caso dos cheques do Brasil.

Como, porém, a Policia de Investigação o requizitasse, por oficio, a fim de proceder a outras investigações, encontra-se o mesmo preso no Torel, onde já foi interrogado sobre se esteve no Pará e conhece o crime de Benfica, facto que ele respondeu desconhecer em absoluto.

Bristol Club
Formidavel e retumbante sucesso do Trio Evandauns
que na sua estreia foi obrigado a repetir **cinco vezes.**
Os seus extraordinarios bailes.
Todos os dias **Jantares-concerto.**

A IMPRENSA

ENTRE ALGUNS dos primeiros jornais encontram-se varios portugueses

(Continuação da 1.ª página)

tabelecidas as oficinas, que rodeiam uma bela sala pintada ao estilo de Pompeia, obra dos pintores italianos que decoraram o Palacio Real de Madrid.

Actualmente conta a Hemeroteca com mais de seis mil titulos de jornais que constam de quarenta mil volumes e mais mil que constituem a colecção de dicionarios.

* * *

As publicações que com legitimo orgulho guarda a Hemeroteca datam do seculo XVII.

As gazetas, nome simbolico, fôram publicadas nos começos do seculo XVI em Veneza, quando esta Republica se achava no apogeu da sua soberba prosperidade, sulcando os seus navios todos os mares conhecidos. Estes papeis manuscritos devem o seu nome á moeda de cobre chamada *Gazzeta*, com a qual se adequiriam. De Veneza estendeu-se a Genova e, em seguida, ás principais povoações de Italia, acabando por copiar-se em varios países europeus tal processo de publicidade. A invenção da imprensa revolucionou radicalmente a existencia dos manuscritos noticiosos, e graças a ela aparecerem periodicamente e foi possivel a sua multiplicação.

Em 1523 viu a luz em Roma outra relação de tudo o que de importantet sucedia na Europa. Em França apareceu em 1605 o *Mercure de France;* e em 1645 surge em Portugal o *Mercurio Português*, do qual a Hemeroteca possui raro exemplar. E de 1661 a primeira gazeta madrilenà, e o segundo periodico madrileno foi escrito pelo padre Frei Manuel de San Joseph, antes D. Manuel Freire da Silva, oficial que foi de dragões no Exercito Português, cuja prisão e fuga são bem conhecidas.

Além do *Mercurio Português*, possui a Hemeroteca de Madrid as seguintes raras publicações portuguesas: *O Português*, de 1823 ,comprado em Londres *A Flôr do Oceano*, de 1840; *O Carapuceiro*, de 1839; *Gazeta de Lisboa*, de 1810; *Revista Academica*, de 1845; *Estreia Literaria*, de 1837; *Revista Portuguesa e Brasileira*, de 1873; e a *Epoca*, de 1849.

Por tudo o que fica exposto nos permitamos recomendar aos jornalistas e bibliofilos a Hemeroteca de Madrid, notavel obra do seu digno Ayuntamiento.

English Stores & Bar
DELICIOSO CAFÉ
a peso e á chavena
PASTELARIA FINA
Five ó clock tea
R. Bernardino Costa, 42 44-Telf. T 1391 (vulgo corpo Santo). (este estabelecimento fecha ás **0 horas**), **Escolhida frequencia**

Annibal Tavares
Joalheiro
ACABA DE RECEBER DE PARIS, GRANDES NOVIDADES EM JOIAS COM BRILHANTES E PEROLAS—PRATAS ARTISTICAS E CRISTAES—TAÇAS PARA SPORT
Descontos especiaes para clubs
97, Rua da Prata, 97 Telefone LISBOA